



CMG (FN) **Daniel** Ribeiro Vasconcelos
danielcfn@yahoo.com.br

CC (FN) **Milton** Augusto Pereira de Souza
miltanf@hotmail.com

Operação BRACOLPER NAVAL Fase III: participação do 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas



O CMG (FN-RM1) **Daniel** Ribeiro Vasconcelos ocupa atualmente o cargo de Assessor do Delegado-Geral da Polícia Civil do Estado do Amazonas, como Gestor de Projetos de Segurança Fluvial. É oriundo da Escola Naval, tendo realizado o Curso de Estado Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) da Escola de Guerra Naval em 2010 e o Curso Especial de Comandos Anfíbios e de Operações Especiais no Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais em 1996. Foi Comandante do 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas – Manaus, serviu junto à Armada da República da Colômbia como Oficial de Ligação de Inteligência Naval e foi Chefe do Departamento de Imprensa do Centro de Comunicação Social da Marinha. Possui especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e em Gestão da Comunicação nas Organizações pela Universidade do Centro Educacional Brasília. Realizou ainda Curso de Extensão em Gestão de Riscos na Universidade Mackenzie em Brasília-DF.



CC (FN) **Milton** Augusto Pereira de Souza serve atualmente no 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas, como Oficial de Operações. É oriundo da Escola Naval, como oficial se especializou nas atividades Operações Especiais e de Operações Ribeirinhas na Amazônia Ocidental, tendo realizado os Cursos Expedito de Operações Ribeirinhas, Especial Comandos Anfíbios e de Operações na Selva do Exército Brasileiro. Em 2013 foi instrutor na *Escuela de Operaciones Fluviales* da Armada Boliviana e 2015 foi instrutor na *Escuela de Operaciones de Guardacosta Fluviales* da Marinha de Guerra do Peru. No 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas assumiu todas as funções previstas na Companhia de Fuzileiros Navais e no Estado-Maior, assim como a função colateral de Coordenador e Encarregado do Curso Expedito de Operações Ribeirinhas.

Figura 1: UDbqRib embarcada na Lancha de Combate e Embarcações de Transporte de Tropa



Fonte: 1º BtlOpRib

1. Introdução

Sob Comando do 9º Distrito Naval, foi realizada no período de 2 a 6 de setembro de 2016 a Fase III da Operação BRACOLPER NAVAL, onde Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil juntamente com os Infantes da Marinha da Armada da Colômbia (ARC) e da Marinha de Guerra do Peru (MGP) participaram pela primeira vez de adestramentos a bordo do 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas.

As Atividades Operacionais de FN nas Operações Ribeirinhas previstas na Ordem de Operação BRACOLPER NAVAL foram planejadas e conduzidas pelo 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas, contando com a participação de 200 militares da MB, 16 Infantes da Marinha de Guerra do Peru (MGP) e 16 Infantes da Marinha da Armada Colombiana (ARC), além de terem sido empregados o Navio Patrulha Fluvial Rondônia, o Navio de Assistência Hospitalar Soares de Meirelles, uma Lancha de Combate Aruanã, em fase de teste, 12 Embarcações de Transporte de Tropa, uma Ambulância da Policlínica Naval de Manaus e 03 Viaturas 5 Ton ATEGO.

2. Etapas do Evento

O evento operativo que teve como propósito a interoperabilidade e o intercâmbio de conhecimentos entre as três tropas de Fuzileiros Navais foi dividido em quatro etapas. A primeira etapa contemplou a recepção e instalação dos militares das duas Marinhas Amigas na OM e uma apresentação do Cmte do 1º BtlOpRib sobre as atividades de OpRib na área do Com 9º DN.

Figura 2: Palestra com Comandante do 1º BtlOpRib



Fonte: 1º BtlOpRib

Na segunda etapa, foi realizada a organização da Cia BRACOLPER, considerada o principal fator de sucesso do intercâmbio, onde foram formados três PelFuzNav, compostos, cada um, por militares das três Marinhas, sendo a CiaFuzNav comandada pelo CT(FN) HUDSON da MB, o PelFuzNav Verde pelo 2º Ten(FN) ONILIO da MB, o PelFuzNav Vermelho pelo Alferes (IM) BALADARES da MGP e o PelFuNav Amarelo pelo Tenente Primeiro (IM) RESTREPO da ARC. Nesta etapa foi também divulgado o tema tático do Exercício, sendo iniciado o planejamento tático, nível CiaFuzNav, e a passagem dos Pelotões pelas oficinas de Adestramentos.

A terceira etapa, coordenada pelo CC(FN) MILTON, foi marcada pela execução propriamente dita do Exercício de OpRib, que abarcou todas as atividades operacionais inerente às fases de uma Operação Ribeirinha. Nesta etapa, a Cia BRACOLPER nucleou um Grupamento

Operativo que recebeu a tarefa de desembarcar em um LocDbqRib e controlar a Localidade de Paricatuba - AM, cerca de 40 milhas náuticas da Área de Embarque localizada na Estação Naval do Rio Negro.

Figura 3: Planejamento da CiaFuzNav BRACOLPER



Fonte: 1º BtlOpRib

A quarta etapa foi caracterizada por atividades esportivas no Ares Cisne Branco, e a posterior despedida e reembarque dos efetivos da MGP e ARC para seus Navios pátrios.

3. As Oficinas de Adestramento

A realização de adestramentos específicos com os destacamentos das três Marinhas, à bordo do 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas, marcou um eficiente processo de intercâmbio de conhecimentos operacionais, integrando em pouco tempo, militares da Marinha de Guerra do Peru, com sua vasta experiência nas Operações de Controle Fluvial contra o narcotráfico na região amazônica e, principalmente, pela sua “expertise” no combate ao terrorismo do Grupo Armado Sendeiro Luminoso na região do Vale entre os Rios Apurímac e Ene (VRAE), junto a militares da experimentada Infantaria da Armada da Colômbia, referência no Combate Fluvial no cenário amazônico, que a mais de 40 anos vem combatendo a Força Armada Revolucionária da Colômbia (FARC), o Exército de Libertação Nacional (ELN) e outras organizações criminosas.

Os adestramentos englobaram as técnicas operacionais visando o nivelamento e preparo das tropas para o exercício posterior. Foram divididos nas seguintes oficinas de técnicas operacionais:

- **Técnicas de Patrulha em Ambiente de Selva:** Ministradas pelos militares do PelOpEsp foram realizadas as técnicas de sinais e gestos convencionadas para BRACOLPER, técnicas de deslocamento, procedimentos de assunção de

Figura 4: Oficina de Patrulha



Fonte: 1º BtlOpRib

Pontos de Reunião, áreas de reorganização e técnicas de ação imediata.

- **Estabelecimento de Posto de Controle de Trânsito:** Ministrado pelos militares do PelPol foram passados os procedimentos de estabelecimento de PCTran, como técnicas de revista de viatura e pessoal, emprego de algemas e técnicas de imobilização.

Figura 5: Oficina de PCTran



Fonte: 1º BtlOpRib

- **Técnicas de Combate em Localidade:** Ministrado por militares da 3ªCiaFuzNav foram adestradas as técnicas de deslocamento tático em localidade, tomada de ângulo, passagem por pontos críticos e outros procedimentos específicos.

Figura 6: Oficina de Combate em Localidade



Fonte: 1º BtlOpRib

- **Minas e Armadilhas com Explosivos:** Ministrado pelos militares do GpPion foram demonstradas as diversas formas de acionadores de armadilhas improvisadas explosivas

Figura 7: Oficina de Minas e Explosivos



Fonte: 1º BtlOpRib

e de minas, além de mostrarem a técnica especializada de abertura de trilha. Essa oficina destaca-se, pela grande experiência dos grupos envolvidos e profícuo debate sobre o tema, como foi o caso da explanação sobre a evolução das ações terroristas empregando artefatos improvisados explosivos no Peru e o emprego do Grupo EXDE da ARC que tem como principal capacidade a detecção de explosivos empregando o binômio cão de faro de explosivo e condutor.

- **Carregamento Tático e Desembarque Ribeirinho:** Conduzido pelos militares da Seção de Embarcações foram realizadas as técnicas de equipe de embarcação, formações táticas das embarcações para navegação fluvial, procedimentos de segurança, preparação da embarcação, procedimentos e condutas durante o Carregamento Tático, Travessia e Assalto. Este adestramento foi de grande importância para coordenação e segurança do exercício, principalmente em face do Desembarque Ribeirinho ter sido realizado à noite.

Figura 8: Oficina de Carregamento Tático e DbqRib



Fonte: 1º BtlOpRib

- **Técnicas de Primeiros Socorros:** Ministrado pelo Pelotão de Saúde foram abordadas as principais técnicas de primeiros socorros, como imobilização de feridos, técnicas de reanimação e curetagem com o simulador, além das técnicas de transporte de feridos.

Figura 9: Oficina de Primeiros Socorros



Fonte: 1º BtlOpRib

Ressalta-se que o propósito da atividade - troca de experiências e intercâmbio de técnicas operacionais em cada oficina, foi plenamente atingido, sendo superadas todas as expectativas.

4. O Exercício

O tema do exercício da Operação Ribeirinha, procurou abordar as novas ameaças e os problemas transfronteiriços comuns aos três países, o que motivou a formação de uma Força Tarefa Combinada Ribeirinha para solucionar o problema proposto.

Figura 10: Área Ribeirinha do Exercício



Fonte: 1º BtlOpRib

Na execução do exercício de Operação Ribeirinha, com desembarque ribeirinho na localidade de Paricatuba - AM, 40 milhas do Cais da Estação Naval do Rio Negro, a Cia BRACOLPER compôs o Componente de Combate Terrestre (Unidade Tarefa de Desembarque Ribeirinho) e recebeu a tarefa de desembarcar no LocDbqRib Azul para controlar a Localidade.

Figura 11: Lancha de Combate Aruanã em apoio ao DbqRib



Fonte: 1º BtlOpRib

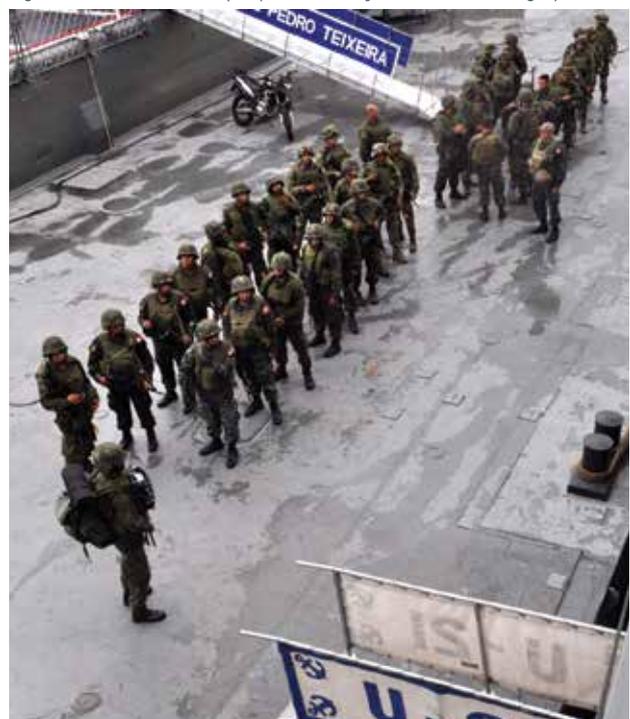
Durante a fase de Movimento para Área de Operações foram realizados briefing com o Comandante da Tropa e do Navio, com a participação dos oficiais estrangeiros que contribuíram explanando as formas de emprego tático e experiências nas chamadas Operações Fluviais do tipo Assalto Fluvial, onde são empregados os Elementos de Combate Fluvial constituídos por Lanchas de Combate de diferentes capacidades e Hovercraft em apoio ao desembarque.

Desenvolvida no período noturno, a fase do Desenvolvimento das Ações foi realizada de maneira sincronizada, principalmente durante as ações táticas fluviais, contando com o inédito emprego da Lancha de Combate (LC) ARUANÃ que incrementou de maneira eficaz nossas capacidades de C2, mobilidade, proteção e apoio de fogo durante o Carregamento Tático, Travessia e Assalto. Tal resultado foi observado principalmente pela existência dos sistemas de armas, GPS, comunicação, governo e propulsão da referida LC; prevê-se que este tipo de embarcação irá atender, em melhores condições que os meios atualmente disponíveis, aos requisitos de poder de fogo, mobilidade e proteção.

Para cumprir tal tarefa foi criada uma Unidade Tarefa de Combate Fluvial (UCmbFlu) que proveria o Apoio ao Combate necessário durante o Desembarque Ribeirinho e, posteriormente, em paralelo às ações táticas em terra subsequentes da UDBqRib, nas ações táticas de controle fluvial da localidade.

Durante o exercício foram realizados eventos de interação com engajamento de Figurativo Inimigo, lançamento de armadilhas sonoras simulando armadilhas explosivas, realização de Controle de Trânsito, guarda de pontos sensíveis, patrulhamento motorizado e a pé e eventos para testar a cadeia de evacuação médica empregando a Lancha ARUANÃ que mostrou sua versatilidade para as atividades de Apoio de Serviço ao Combate. Foi realizado ainda um evento de ação direta contra um objetivo, simulando uma base de grupo armado inimigo, sendo empregado um PelFuzNav para cumprir a tarefa.

Figura 12: Área de Embarque (Cais da Estação Naval do Rio Negro)



Fonte: 1º BtlOpRib

No debriefing do exercício, foi observado que o efeito desejado do evento, quais sejam o intercâmbio de conhecimento e a integração das tropas, foi alcançado de maneira satisfatória, sendo sugerido pelos Comandos participantes da três Marinhas amigas, a continuidade da realização de adestramentos de Fuzileiros Navais em todas as Fases da Operação BRACOLPER NAVAL que acontecem nas cidades de Iquitos no Peru, Leticia na Colômbia e em Manaus.

Registra-se ainda que, nesta 42ª edição da Operação BRACOLPER NAVAL, os Comandantes das Forças Navais envolvidas destacaram a atuação do 1ºBtlOpRib para o estreitamento dos laços de amizade e para o intercâmbio de conhecimentos operacionais em proveito das Operações Ribeirinhas, colocando em pauta novas experiências e conhecimentos operacionais, como o emprego tático de LC, o emprego do binômio homem - cão na detecção de minas, equipes de abordagem e estabelecimento de postos de controle fluvial.